

INDICADORES DE PESQUISA ACADÊMICA EM

ÁREAS DE PRÁTICA PROJETUAL

LIMA, ANA GABRIELA GODINHO (1); BÜCHLER, DANIELA MARTINS (2); BIGGS, MICHAEL ANTHONY R. (3); PERRONE, RAFAEL A. C. (4); ZEIN, RUTH VERDE (5); SANTOS, CECÍLIA H. R. DOS (6); VILLAC, MARIA ISABEL (7); BASTOS, MARIA ALICE JUNQUEIRA (8);

1. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

gabriela.lima@uol.com.br

2. University of Hertfordshire. School of Creative Arts

College Lane, Hatfield, Herts, AL 10 9AB, UK

d.m.buchler@herts.ac.uk

3. University of Hertfordshire. School of Creative Arts

College Lane, Hatfield, Herts, AL 10 9AB, UK

m.a.biggs@herts.ac.uk

4. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

racperrone@gmail.com

5. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

rvzein@gmail.com

6. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

altoalegre@uol.com.br

7. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

belvillac@gmail.com

8. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Rua da Consolação, 930 - Cep 01302-907

malicebastos@uol.com.br

Palavras-chave: pesquisa acadêmica, prática projetual, comunicação do conhecimento

Resumo

O projeto de pesquisa em que se baseia esse artigo, “Pesquisa Acadêmica em Áreas de Prática Projetual: Arquitetura e Urbanismo” – PAAPP nasceu como parte das atividades do Grupo de

Pesquisa Arquitetura: Projeto & Pesquisa & Ensino da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, Brasil, em colaboração acadêmica com a University of Hertfordshire, Reino Unido. A pesquisa buscou verificar em que medida a prática projetual em arquitetura e urbanismo produz ou vem produzindo conhecimentos que possam ser validados no âmbito acadêmico. Examinou sistematicamente um amplo universo de trabalhos acadêmicos (mestrados e teses de doutoramento) realizados na mais tradicional instituição brasileira de pesquisa acadêmica em arquitetura e urbanismo, buscando angariar elementos para compreender como o campo de pesquisa em projeto vem se estabelecendo, e quais são suas características peculiares. Como resultado final, foram propostos alguns indicadores para orientar a condução de pesquisas de base fundamentadas na prática projetual e balizar sua avaliação e validação no sistema acadêmico vigente.

1. PROJETO E MÉTODOS PROJETUAIS NA PESQUISA ACADÊMICA: ALGUNS INDICADORES ÚTEIS

O objetivo amplo mais geral da “Pesquisa Acadêmica em Áreas de Prática Projetual: Arquitetura e Urbanismo” – PAAPP¹ foi o de analisar e descrever, nos moldes do rigor acadêmico, a possível contribuição do saber-fazer peculiar às atividades de prática projetual - como a arquitetura, o urbanismo, o design, etc. - para as atividades de pesquisa acadêmica. O tema vem comparecendo de diversas maneiras e com certa frequência em vários fóruns brasileiros e parece estar está presente também em debates internacionais. Nesse sentido, a pesquisa almeja contribuir para precisar e qualificar esse debate, entendendo que este ainda está dando seus primeiros passos sendo portanto necessário ativar um esforço coletivo com as iniciativas que tenham em vista a sua continuidade e qualificação. A pesquisa proposta não se pretende final ou definitiva, estando ciente da necessidade de trabalhar seu aprofundamento em estudos posteriores, preferencialmente em conexão com outras pesquisas assemelhadas que venham sendo levadas a cabo em outros países, estimando que a amplificação dos debates colaborará para sua precisão e aumento de sua relevância.

De fato, o presente projeto de pesquisa nasceu também de uma iniciativa de colaboração acadêmica interinstitucional e internacional. Sua proposta colabora com o desenvolvimento do projeto de pesquisa “*Ntkc - Non Traditional Knowledge Communication*”, desenvolvido na University of Hertfordshire, Reino Unido². Assim, pode-se afirmar que o presente projeto “PAAPP” pertence a um contexto de debates internacionais sobre a temática denominada “Practice based Research” ou “Pesquisa fundamentada na prática”.

É pressuposto desse projeto de pesquisa que a arquitetura, de forma similar às demais práticas projetuais (como nas área de design e artes), vem participando da pesquisa acadêmica não em

termos isolados ou auto-suficientes, e sim, que vem sendo estruturada desde há algumas décadas como parte de um contexto mais amplo da pesquisa acadêmica inserida no ambiente universitário, e como tal, que é predominantemente financiada, em suas diversas instâncias, por várias instituições e agências de fomento; as quais estabelecem determinados padrões de seleção e avaliação genéricos e coletivos, em geral fundamentados nas práticas estabelecidas por áreas do conhecimento com maior tradição de pesquisa acadêmica.

Entretanto, parece ser consenso entre os pesquisadores da área de arquitetura e urbanismo (e das áreas de prática projetual em geral) que o projeto – instrumento criativo complexo e de bem estabelecida tradição prática ferramenta característica das áreas de arquitetura, urbanismo, etc. – pode propor e/ou configurar e/ou envolver questões metodológicas absolutamente distintas daquelas presentes nas áreas das ciências tradicionais (assim entendidas aquelas englobadas pelos conhecimentos de exatas, biológicas e inclusive, das humanidades). E que, nem por serem distintas, deixam de ser potencialmente de interesse para a investigação e pesquisa; seja no seu âmbito restrito, seja como contribuição para pesquisa em geral.

Inicialmente seria necessário estabelecer se haveria alguma diferença fundamental entre o uso do projeto enquanto método criativo apto a organizar ações concretas que venham a transformar de maneira objetiva e específica o ambiente construído; e do projeto enquanto método investigativo propriamente dito - seja quando realizado no âmbito da prática de ofício, seja quando invocado como aspiração metodológica e/ou como tema de pesquisa.

Definiu-se então como parte do interesse fundamental da pesquisa PAAPP a meta de buscar colaborar para a construção de alguns argumentos iniciais sobre a natureza dessa distinção, caso se chegasse a verificá-la. E que, havendo ou não essa distinção – ou seja, caso se possa ou não considerar ser o projeto instrumento apto para ativar tanto os resultados habituais que se esperam da prática de ofício e como instrumento apto, igualmente, para a prática de investigação - de qualquer modo, seria importante construir alguns indicadores que colaborassem para reconhecer de maneira mais clara e objetiva a natureza dessas diferenças. Inclusive, para que esse conhecimento assim explicitado possa, inclusive, apoiar sua legitimação pela comunidade acadêmica mais ampla, e não apenas na comunidade dos profissionais afeitos à prática projetual.

Emergindo desse panorama, a questão central da pesquisa PAAPP foi delineada de modo a desdobrar-se em dois aspectos, ou questões:

- 1.) a prática projetual em arquitetura e urbanismo, além de seus produtos habituais – edifícios, espaços públicos, planos urbanos, etc – também ser utilizados como procedimentos válidos que possam, produzir conhecimentos válidos, no âmbito da pesquisa acadêmica?

2.) se chegarmos a verificar que sim, como este conhecimento pode ser, ou vem sendo, comunicado em pesquisas acadêmicas atualmente em curso? Como poderá, ou vem sendo, endossado academicamente?

Para possibilitar a exploração destas questões o projeto de pesquisa PAAPP foi estruturado em três etapas:

1.) Com base em revisão bibliográfica amplamente debatida pelos membros da equipe do projeto de pesquisa, foram adotadas algumas definições visando assinalar os principais elementos que caracterizam a prática projetual (daqui em diante denominados “elementos da prática projetual”, entendendo-se como tal o emprego de análises, representações e proposições não-textuais e fundamentadas em imagens), com a finalidade de se permitir a identificação de sua presença no âmbito de uma pesquisa acadêmica;

2.) A partir de uma seleção inicial restrita de trabalhos acadêmicos considerados como “exemplares” por seus pares – englobando teses de doutorado e dissertações de mestrado desenvolvidas e no âmbito de Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo brasileiros e aprovados por comitê de avaliação (bancas, tribunais, etc.), essas definições iniciais estabelecidas no item anterior foram testadas, conferidas e ajustadas, confirmando alguns indicadores a serem utilizados para a análise de uma amostragem mais ampla de teses e dissertações;

3.) A análise da amostragem mais ampla estabeleceu como universo de interesse o acervo de teses e dissertações da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP³. Ao longo do processo de levantamento, leitura e análise deste acervo novas reflexões foram sendo operadas pela equipe de pesquisa, debatendo-se a relevância e eficácia da aplicabilidade dos indicadores estabelecidos nos itens anteriores, buscando aperfeiçoá-los sempre que necessário e conveniente, sempre visando atender ao objetivo de identificar a presença e o uso de “elementos de prática projetual” na pesquisa acadêmica em arquitetura e urbanismo, ou mais precisamente, do universo de amostragem selecionado.

A partir desse reconhecimento de campo e das reflexões e debates estabelecidos pela equipe de pesquisa, inclusive com base na releitura crítica de uma ampla variedade de referências bibliográficas que configuraram o marco conceitual da pesquisa⁴, foram estabelecidos os seguintes resultados, que pretendem configurar a contribuição específica dessa pesquisa:

1) Reunir elementos que permitam reivindicar que, na construção da pesquisa acadêmica em arquitetura e urbanismo em nível de mestrado e doutorado, o emprego de certos “elementos da prática projetual” - em especial, aqueles de linguagem não-textual e os de raciocínio propositivo -,

ensejam a construção de raciocínios teóricos e de resultados efetivos que não seriam possíveis de serem alcançados pelo emprego exclusivo de métodos não-projetuais;

2) Sugerir a existência de pelo menos três maneiras distintas de construção de teses e dissertações na área de arquitetura e urbanismo, considerando-se o panorama de casos estudados: a) aquelas que produzem o conhecimento a partir do emprego fundamentalmente de elementos da prática projetual; b) aquelas que combinam em diferentes graus e com diferentes conexões, elementos da prática projetual e de métodos históricos; c) aquelas que usam exclusivamente métodos históricos de construção do conhecimento.

Acreditamos que o estabelecimento desses resultados, embasados em leitura e levantamento amplo de casos, possa em alguma medida ser úteis para:

1. alimentar de maneira mais consistente e embasada alguns aspectos candentes do debate atual, nacional e internacional, sobre as interações entre pesquisa acadêmica e prática de projeto;

2. contribuir para tornar mais clara a avaliação da produção do conhecimento acadêmico que se serve de “elementos da prática projetual” , abrindo a possibilidade de se alcançar eventualmente o estabelecimento de pesquisas e investigações que venham a empregar de maneira mais extensa um possível “método projetual”; o qual possa vir, ou não, a dispensar o apoio de outros métodos mais reconhecidos e confirmados por sua mais tradicional presença na pesquisa acadêmica;

3. que a confirmação dessa possibilidade de um “método projetual” – ou por enquanto, da validade e pertinência do uso de “elementos da prática projetual” em pesquisas acadêmicas na área de arquitetura e urbanismo - possa contribuir com a formação e requalificação dos quadros docentes e discentes pesquisadores no níveis de graduação (iniciação científica) e pós-graduação (mestrados e doutorados)

4. que os resultados acima, divulgados e debatidos pela comunidade acadêmica de arquitetura e urbanismo, e de pesquisadores em geral, venham promover a divulgação e confirmação da possibilidade legítima e consistente do uso de elementos da prática projetual, e eventualmente, de um “método projetual”, na elaboração de pesquisas acadêmicas nas áreas de prática projetual; particularmente - mas não exclusivamente- nas disciplinas que envolvam metodologia científica na área de projeto de arquitetura; e talvez, futuramente, em outras áreas.

2. PROJETANDO A PESQUISA: AS METAS ATINGIDAS E OUTRAS AINDA NEM TANTO

Inicialmente a pesquisa pretendia atingir um claro reconhecimento sobre a existência, ou não, de um “método projetual de investigação e pesquisa”, possível extensão e/ou derivação do conhecimento específico e consuetudinário da prática projetual em arquitetura e urbanismo, que se distinguisse com clareza dos métodos que tradicionalmente vêm sendo empregados na pesquisa acadêmica em arquitetura e urbanismo (métodos históricos, etc.); tornando assim possível a construção de argumentos, mesmo se iniciais, sobre a natureza dessa diferença.

Apesar de se considerar que foram dados alguns passos importantes nesse sentido, ainda parece ser cedo para afirmar a existência cabal e factual de um “método projetual de investigação e pesquisa”; ou ao menos, não foram detectados ainda trabalhos que façam uso de maneira extensiva, que dirá total, desse possível método. Entretanto, alcançou-se construir, com base no levantamento e análise de casos, e na sua ponderação reflexiva, a construção de alguns argumentos iniciais que apontam a possibilidade de que esse método possa vir a se constituir, ou esteja possivelmente em vias de constituição, e que venha a existir de maneira mais clara e evidente em futuro próximo.

Deve-se considerar que, por enquanto, a pesquisa analisou cuidadosamente uma amostragem ampla, mas ainda relativamente restrita, de casos. Ou seja: as conclusões permissíveis até o momento são aquelas que derivam da análise das características metodológicas efetivamente encontradas em algumas teses e dissertações de arquitetura e urbanismo que vem sendo elaboradas nas últimas décadas. Constatou-se haver uma importante freqüência de elementos característicos da prática projetual que comparecem, em maior ou menor grau conforme cada caso, como parte essencial da argumentação desses trabalhos. Mas ainda não foi possível constatar a plena existência, de trabalhos que lançassem mão exclusivamente de elementos de caráter projetual, de maneira a medir as eventuais diferenças entre esse método e os métodos tradicionais de pesquisa. Assim, de fato, o que foi possível observar, até o momento, foi a associação eficaz e produtiva entre métodos tradicionais, em especial de natureza historiográfica, e métodos potencialmente projetuais – ou ao menos, a presença de elementos da prática projetual consistentemente empregados como parte de pesquisas acadêmicas.

Os esclarecimentos acima buscam trazer à tona, para maior clareza do estado da questão, o que consideramos sejam alguns dos aspectos essenciais da divergência entre o que se esperava do projeto inicial e o que efetivamente foi alcançado.

Outrossim, acreditamos que essas divergências, e sua reflexão e aceitação no processo investigativo, foi um fator extremamente positivo ao se considerar a conduta da pesquisa. Tendo partido de algumas aspirações que, se bem estejam presentes em muitos fóruns vinculados à pesquisa em arquitetura e urbanismo, têm sido ainda pouco estudadas de maneira sistemática; e tendo adotado, como ponto de partida o referencial britânico, admitidamente arbitrário mas não por isso desprovido de razões consistentes para sua utilização, foi muito importante estabelecer um

esforço conceitual no sentido de não tomá-los como parâmetros ou “modelos” a priori, admitindo que possam configurar situações relativamente distintas. E entendendo que a construção da hipótese – a possibilidade de incorporar métodos projetuais na prática acadêmica em áreas de prática projetual – se estabelecerá com mais consistência à medida em que considere e agregue valores e considerações que possam emergir, de maneira livre e reflexiva, a partir de diferentes realidades culturais, admitindo que, entretanto, possam mesmo assim, eventualmente, convergir para essa meta comum.

As conclusões obtidas pela análise do universo de pesquisa efetivamente pesquisado e reflexão crítica a partir dos marcos de referência bibliográficos adotados apontam para uma associação entre as formas tradicionais de pesquisa acadêmica e formas projetuais de representação ou parte da construção de um problema ou questão de natureza arquitetônica, urbanística ou de design. Ou seja: com base nos resultados desta pesquisa, pode-se sugerir que o projeto, enquanto ferramenta característica da prática profissional nas áreas de arquitetura e urbanismo, poderá vir a contribuir para que pesquisadores acadêmicos nas áreas de prática projetual possam constituir ferramentas e métodos apropriados ao que de fato pretendem “descobrir” e descrever nos moldes do rigor acadêmico. Mesmo se, de momento – ou seja, nos casos constantes no universo de pesquisa adotado e analisado – tenha sido constatada a sua presença apenas em associação com outros métodos - em geral textuais e fundamentados em abordagens históricas ou historiográficas.

3. ALGUNS INDICADORES DO POSSÍVEL “MÉTODO PROJETUAL”

Considerando-se o objetivo inicial de construção de alguns indicadores que favorecessem o reconhecimento e legitimação do papel do projeto de arquitetura e urbanismo na constituição de um possível “método projetual de investigação e pesquisa” a pesquisa estudou, debateu, testou e finalmente adotou alguns indicadores de sua presença. A qual pode ser detectada principalmente na utilização de recursos imagéticos e não-textuais, propositivos ou não, representando a totalidade ou parte de obras de arquitetura, urbanismo e design; e que esses indicadores tem vindo acompanhados, quase sempre, de recursos associados aos métodos textuais históricos ou historiográficos, em geral contextualizando, justificando e situando a preocupação de cunho projetual.

O presença de “elementos da prática projetual”, e mesmo, de um incipiente “método projetual”, tal como aparecem no universo de trabalhos analisados, sugere uma aproximação conceitual com a noção de “artefato”. Ou seja, esses elementos e esse método parecem constituir construções não-textuais que têm como objetivo trazer à tona um ou vários elementos da problemática proposta pelo trabalho/pesquisa e que não seriam passíveis de descrição, ou compreensão, por métodos textuais. Nesse sentido, parecem caber aqui algumas das ponderações de Stephen Scrivener

(2000) sobre sua própria experiência como orientador e participante de bancas em doutorados nas áreas de prática projetual⁵. Além da contribuição de Scrivener, a estrutura de tópicos aqui proposta também é tributária do trabalho de Biggs e Büchler (2008)⁶.

A partir dessas referências se enumeram três pontos básicos para uma caracterização mais especificamente do que passaremos a denominar como “uso de artefato não textual”, que podem ser conectados com o que descrevemos como “elementos da prática projetual”:

1. Há uma questão em estudo que pode ser melhor caracterizada e compreendida pelo emprego de artefatos não-textuais;
2. O emprego de artefatos não-textuais contribui para a proposição de respostas adequadas para a questão em estudo;
3. É possível demonstrar de maneira clara e explícita que o emprego de artefatos não-textuais configura um caminho apropriado tanto para a caracterização da questão em estudo como para a proposição de uma resposta adequada para sua resolução;
4. É possível demonstrar de maneira clara e explícita que o emprego de artefatos não textuais configura de interesse geral, ou seja, que pode ser descrito e comunicado coletivamente, podendo beneficiar outros pesquisadores que se deparem com problemas assemelhados.

Entende-se que esses indicadores acima sejam bastante singelos em sua aplicação, mas fundamentais para a confirmação de que o uso desses artefatos não textuais esteja atendendo a alguns dos aspectos mais básicos para se admitir um trabalho como “pesquisa acadêmica” (e não, por exemplo, como pesquisa de interesse particular ou individual): ou seja: ser explícita e clara, ser reproduzível, configurar contribuição aberta e de interesse coletivo.

Sugerem-se também outros cinco pontos, que são mais genéricos mas igualmente fundamentais para adequar os quatro primeiros pontos aos requisitos de rigor acadêmico e à capacidade de comunicação e transferência do conhecimento produzido:

1. O trabalho/ a pesquisa demonstra de maneira clara e consistente que há um questão a ser estudada, em que essa questão consiste, o de que maneira e com que fins se propõe a tratá-la?
2. O trabalho/a pesquisa demonstra de maneira clara e consistente que o emprego de artefatos não-textuais é de fundamental importância para a caracterização e para atingir as respostas adequadas que permitam clarear e/ou resolver o problema e/ou caso de estudo?
3. O trabalho/ a pesquisa demonstra de maneira clara e consistente como o emprego de artefatos não-textuais permite atingir resultados que não seriam atingidos por outros modos ou métodos?

4. O trabalho/ a pesquisa demonstra de maneira clara e consistente que o conhecimento produzido por meio do emprego de artefatos não-textuais é comunicável e transferível, ou seja, pode servir para auxiliar/iluminar outros trabalhos acadêmicos ou não?

5. O trabalho/ a pesquisa demonstra de maneira clara e consistente como o emprego de artefatos não-textuais permite atingir resultados que serão de interesse para a comunidade científica e para a comunidade em geral?

Os tópicos acima visam permitir a identificação e legitimação, nos âmbito da pesquisa acadêmica, de teses e dissertações que empregarem elementos da prática projetual, artefatos não-textuais ou eventualmente, um método projetual. Entende-se por “âmbito da pesquisa acadêmica” aqui em estrito senso, ou seja, como a ineludível exigência de rigor metodológico; o qual implica em que os processos desenvolvidos, as decisões metodológicas, a contextualização e solução do problema sejam descritos e caracterizados de maneira precisa, clara e consistente.

Nas palavras de Scrivener, podemos ainda adicionar uma pergunta crucial: o pesquisador ou a pesquisadora "demonstrou ter consciência do que estava fazendo e mostrou-se ser capaz de propor e resolver as questões que abordou?". No caso, adicionamos aqui: e o fez com o auxílio de elementos da prática projetual, de artefatos não-textuais ou eventualmente, de um método projetual.?

Scrivener também lista 7 características de um trabalho acadêmico envolvendo o emprego de artefatos não-textuais; as quais foram aqui adaptadas para o universo analisado, e no contexto desta pesquisa:

1. um artefato não-textual é produzido/utilizado;
2. esse artefato não-textual pertence a um dado contexto cultural;
3. esse artefato não-textual é uma resposta a tópicos, preocupações e interesses;
4. esse artefato não-textual torna manifestos estes tópicos, preocupações e interesses;
5. esses tópicos, preocupações e interesses refletem preocupações culturais;
6. o artefato não-textual contribui para a experiência humana;
7. o artefato não-textual é relevante para a proposta, independentemente de quaisquer outros conhecimento que ele possa trazer à tona ou não;

Embora esses tópicos sejam relativamente não-claros devido à sua excessiva generalidade, justificável no âmbito dos propósitos do autor, sugerem a necessidade de uma atitude ética e metodológica do pesquisador/pesquisadora, não apenas no que tange ao universo acadêmico,

como em sentido mais amplo e social. Em outras palavras, o atendimento desses pontos implica na consideração de que a pesquisa não pode bastar-se a si mesma, que ela emerge e deve servir a um contexto cultural e social, que deve esclarecer tópicos, preocupações e interesses culturais, entendidos de maneira ampla e não necessariamente produtivista. Esses pontos ajudam também a distinguir entre trabalhos cotidianos profissionais ligados às práticas projetuais de pesquisas acadêmicas e projetuais propriamente ditas; definindo que, para serem considerados como pesquisas acadêmicas não basta que usem artefatos não-textuais, mas também e necessariamente que seus pressupostos, métodos e resultados sejam especificamente identificados, claramente enunciados e sistematicamente transformados em matéria de investigação e de proposição, de interesse geral e portanto, imediatamente apropriados pelo campo de pesquisadores afins.

A forma como cada comunidade acadêmica responde a esse problema varia bastante, como era de se esperar. Scrivener, por exemplo, propõe estratégias fundamentadas na teoria de Donald Schön de "reflexão-na-ação" (e passará o restante de seu artigo buscando caracterizar como essa postura pode ser de auxílio na adequação de trabalhos acadêmicos em áreas de prática projetual aos requisitos acadêmicos). No caso do universo analisado por esta pesquisa, ou seja, o das dissertações e teses depositadas na FAUUSP e disponíveis para consulta, o que se observa é o recurso a métodos históricos/historiográficos como forma de situar com maior precisão o contexto cultural, os tópicos, preocupações e interesses culturais pertinentes aos temas abordados.

Esses métodos parecem alinhar-se com os métodos adotados para pesquisas acadêmicas em áreas de arquitetura e urbanismo na Europa e nos EUA. Essa impressão é corroborada pela obra de Borden e Ray, *The Dissertation: an architecture student's handbook* (2009). Os autores concordam entre si que a pesquisa acadêmica em arquitetura e urbanismo pode assumir características muito variadas, e que não há realmente um consenso sobre qual ou quais formas específicas este tipo de pesquisa deveria assumir: "uma pesquisa arquitetônica pode adotar as mais variadas maneiras, diferentes formas e abordagens, e até certo ponto você não vai ter como saber o que exatamente esse tipo de pesquisa é. Entretanto, há um certo número de características comuns à maioria delas, senão as melhores dentre elas, que vale a pena ter em mente." Enfatizando os aspectos mais comumente aceitos para a pesquisa acadêmica, como a necessidade de originalidade, encaminhada pelo/a próprio/a pesquisador/pesquisadora e que reconheça as ideias e trabalhos de outros autores quando apropriado. Esse aspecto destacado pelos autores assume importância uma vez que, mais adiante, vão abordar o item: metodologia histórica ou crítica.

Neste trecho, Borden e Ray comentam a respeito da dificuldade que a maioria de pesquisadores/as em arquitetura têm de entender e adotar uma metodologia ao escrever sobre arquitetura: "Quando se trata de escrever um pequeno ensaio ou pequeno artigo isso é menos

importante, mas para uma pesquisa maior, o melhor trabalho é aquele que não apenas fala algo original sobre arquitetura, mas que também entende exatamente como esses comentários e esta originalidade foi produzida."

4. ALGUMAS CONCLUSÕES OU O ESTADO DO DEBATE DA PESQUISA

Como foi dito acima, esta pesquisa teve como pressuposto que a arquitetura e o urbanismo fazem parte de um contexto mais amplo de pesquisa acadêmica, ou seja, não que suas pesquisas não devem ser encaradas como constituindo um tipo de pesquisa à parte ou sujeita a regras especiais; pois isso, a nosso ver, contribuiria para o isolamento da área em relação aquelas já reconhecidas e estabelecidas no campo acadêmico. Esse pressuposto, entretanto, não excluía a possibilidade de concluir que o projeto de arquitetura seja de fato muito diferente quando empregado como método e tema de pesquisa. A pesquisa buscou construir argumentos iniciais sobre a natureza dessa diferença, se esta chegasse a ser verificada.

As conclusões a que chegamos após um ano de pesquisa apontam para uma associação entre as formas tradicionais de pesquisa acadêmica com formar projetuais de representação ou parte da construção de um problema ou questão de natureza arquitetônica, urbanística ou de design. Ou seja, não nos pareceu, com base nos resultados desta pesquisa, que o projeto de arquitetura e urbanismo seja muito diferente quando empregado como método e tema de pesquisa, mas sim que constitui-se em método passível de ser descrito nos moldes do rigor acadêmico, e que no caso do universo analisado, invariavelmente se apresenta associado a outros métodos textuais, todos eles fundamentados em abordagens históricas ou historiográficas.

Os elementos organizados parecem sugerir a existência de pelo menos dois indicadores que sinalizam a pesquisa acadêmica em área de prática projetual. O primeiro, de caráter "projetual" se caracteriza pela utilização de recursos imagéticos e não-textuais, propositivos ou não, representando a totalidade ou parte de obras de arquitetura, urbanismo ou design o segundo, de caráter "histórico/historiográfico" emprega métodos históricos ou historiográficos textuais que contextualizem, justifiquem e situem a preocupação de cunho projetual. Dentro do universo de pesquisa estudado, ambos apresentam-se associados, não tendo sido ainda verificada a adoção isolada e exclusiva do método projetual, nem definida a possibilidade de sua futura afirmação. A equipe de pesquisa pretende posteriormente seguir tratando do assunto, de maneira a debater suas conseqüências e possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANELLI, Renato Luiz Sobral. *O Projeto de arquitetura na pesquisa acadêmica: especificidades, limites e desafios*. IV Projetar 2009 – Projeto como Investigação, Pesquisa e Prática, 2009. São Paulo: Altermarket, 2009.

BIGGS, Michael; BÜCHLER, Daniela. *Eight Criteria for Practice-based Research in the Creative and Cultural Industries*. Art, Design and Communication in Higher Education. 7 (1) 5-18, 2008.

BÜCHLER, Daniela; LIMA, Ana Gabriela Godinho. *Drawing about images: textual and non-textual interpretation*. Working Papers in Art and Design 5, 2008. Acessado em Abril, 2011, http://sitem.herts.ac.uk/artdes_research/papers/wpades/vol5/dbalabs.html

BORDEN, Iain; RAY, Katerina R. *The Dissertation, Second Edition: An Architecture Student's Handbook*. Architectural Press. 2006

CAMPOS, José Carlos; SILVA, Cairo Albuquerque da. *O Projeto como investigação científica: educar pela pesquisa*. Vitruvius: Arqtextos 050.10, ano 05, jul 2004

LIMA, Ana Gabriela Godinho, BIGGS, Michael, BUCHLER, Daniela. *The Value of Architectural Sketches*. Working Papers on Design, 4, 2010, acessado em Abril, 2011 <http://sitem.herts.ac.uk/artdes_research/papers/wpdesign/index.html>

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um Discurso sobre as Ciências*. Coimbra: Ed. Afrontamento, 2007.

SCRIVENER, S. *Reflection in and on action and practice in creative-production doctoral projects in art and design*. Working Papers in Art and Design 1. Retrieved <05 de Maio de 2011> from URL http://sitem.herts.ac.uk/artdes_research/papers/wpades/vol1/scrivener2.html, 2000

SILVA, Elvan. *Matéria, idéia e forma: uma definição de arquitetura*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1994.

VEAL, Alex. *Design as Research*. RIBA symposium encourages new links between design and research - report. arq, vol 9, no. 1, 2005 (retrieved at <http://journals.cambridge.org> 06 May 2009).

VELOSO, Maisa; ELALI, Gleice. *Há lugar para o projeto de arquitetura nos estudos de pós-graduação?* Vitruvius: Arqtextos 020.07, ano 02, Janeiro de 2002.

ZEIN, Ruth Verde. *O lugar da crítica. Ensaios oportunos de arquitetura*. São Paulo: ProEditores/Ritter dos Reis, 2001.

NOTAS

¹ Equipe completa de pesquisa: Ana Gabriela Godinho Lima (Líder). FAU-UPM (DOCENTES): Prof. Dr. Rafael Perrone, Profa. Dra. Ruth Verde Zein, Profa. Dra. Cecília Rodrigues dos Santos, Profa. Dra. Maria Isabel Villac, Prof. Ms. Angelo Cecco. UNIVERSITY OF HERTFORDSHIRE (DOCENTES): Profa. Dra. Daniela Buchler, Prof. Dr. Michael Biggs. FAU-UPM (DICENTES): Josei Nagayassu (graduated, master), Turna Hortela Beck (graduated, master), Agnes del Comune (undergraduated), Maryellen Sanchez (undergraduated), Matheus Casimiro Vasconcellos (undergraduated), Thays Hamad, O projeto recebeu apoio financeiro do Fundo Mackpesquisa do Instituto Presbiteriano Mackenzie e foi desenvolvido de janeiro de 2010 a fevereiro de 2011.

² Ao buscar contribuir para o debate sobre as questões da produção e transmissão do conhecimento acadêmico nas áreas de projeto de arquitetura e urbanismo, este projeto beneficiou-se do intercâmbio com a Faculty for Creative and Cultural Industries da University of Hertfordshire, por meio da interlocução com dois experientes pesquisadores na área de Practice Based Research na Inglaterra, a saber: Prof. Dr. Michael Biggs e Profa. Dra. Daniela Büchler, pertencentes ao núcleo Research into Practice, da University of Hertfordshire. (<http://r2p.herts.ac.uk/index.html>).

³ A Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo possui o Programa de Pós-Graduação em AU mais antigo do país, com um amplo acervo de teses e dissertações realizadas desde a década de 1980.

⁴ Cf. item "revisão bibliográfica" constante no relatório de pesquisa (a ser disponibilizado on line brevemente).

⁵ Cabe esclarecer que esse autor fala especificamente das áreas de tecnologia e design, em que a produção de um artefato é, freqüentemente, o principal produto final do trabalho.

⁶ BIGGS, Michael; BÜCHLER, Daniela (2008) Eight Criteria for Practice-based Research in the Creative and Cultural Industries. Art, Design and Communication in Higher Education. 7 (1) 5-18.

Ruth Verde Zein 25/4/11 16:29

Formatted: Font:Arial, 9 pt

Ruth Verde Zein 25/4/11 16:29

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Superscript/ Subscript

Ruth Verde Zein 25/4/11 16:29

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Superscript/ Subscript, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 16:29

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Superscript/ Subscript

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:47

Deleted: Esclarecer: por se tratar do

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:46

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:46

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:46

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:47

Deleted: i

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:46

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:48

Deleted:

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:48

Deleted: , etc.

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:46

Formatted: Font:Arial, 9 pt, Not Highlight

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:48

Deleted: Indicar aqui,m super-resumidamente, as principais informações constantes no

Ruth Verde Zein 25/4/11 10:48

Deleted: do

Ruth Verde Zein 25/4/11 16:27

Deleted: Inserir referencias aos trabalhos citados.